

O objetivo deste estudo é apresentar o mapa brasileiro da aptidão física relacionada à saúde em crianças e jovens na faixa etária entre 7 e 17 anos estratificados por sexo e região geopolítica. A amostra é composta por 115.075 escolares (62.538 do sexo masculino e 52.537 do sexo feminino) de todas as regiões do Brasil. A metodologia do tipo descritiva apresenta os resultados em forma de mapas, localizando-os por região geopolítica em valores percentuais da ocorrência de sujeitos na zona de risco à saúde. O prognóstico sobre a probabilidade de risco à saúde é determinado por pontos de corte propostos pelo Projeto Esporte Brasil a partir da relação entre desempenho motor e níveis elevados de colesterol, triglicérideo e tensão arterial para as medidas de IMC e resistência geral e queixa de dor lombar e desvios posturais para as medidas de flexibilidade e força abdominal. Os resultados sugerem a maior ocorrência de sujeitos na zona de risco na medida de flexibilidade na região sudeste (35,2% masculino e 20,3% feminino). Na medida de força abdominal a maior ocorrência é na região norte (40,9% meninos e 34,1% das meninas). A maior ocorrência de escolares na zona de risco na medida do IMC está na região sul (18,6% dos meninos, 20,3%). Para a função cardiorrespiratória, a maior ocorrência de escolares na zona de risco está na região centro-oeste (49,9% meninos e 52,9% das meninas). Considerando o conjunto dos resultados, as medidas de aptidão física que mais preocupam são a função cardiorrespiratória com a ocorrência de 38% e medida de força abdominal com 23%. O perfil apresentado neste estudo sugere a necessidade de intervenções efetivas no âmbito da educação física que objetivem promover a aptidão física das crianças e jovens brasileiras.